

IMPLICAÇÕES DA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA PESSOA IDOSA EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA HUMANITÁRIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DOCUMENTOS INTERNACIONAIS E BRASILEIROS

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

SILVA; Ana Beatriz Santos¹, MAZUCHELLI; Larissa Picinato²

RESUMO

O envelhecimento populacional constitui um fenômeno global acelerado que impõe desafios crescentes à efetivação de direitos humanos, sobretudo em cenários de emergência humanitária. Conflitos armados, desastres naturais e emergências complexas evidenciam a vulnerabilidade agravada das pessoas idosas, marcada por barreiras de mobilidade, condições de saúde, insegurança alimentar e exclusão decisória, ao mesmo tempo em que este grupo permanece frequentemente marginalizado em políticas e práticas de resposta. À luz desse contexto, a presente pesquisa teve por objetivo analisar as representações discursivas da pessoa idosa em relatórios internacionais de organizações humanitárias e em reportagens jornalísticas brasileiras, investigando suas implicações políticas, culturais e sociais para a proteção desse segmento populacional. A investigação, de caráter qualitativo, fundamentou-se na Análise Dialógica do Discurso (ADD), ancorada na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin. O corpus foi constituído por relatórios de organizações internacionais publicadas após 2020 e por reportagens de veículos jornalísticos brasileiros de reconhecida credibilidade, selecionados segundo critérios de relevância temática, atualidade e diversidade de perspectivas. A análise privilegiou a identificação de vozes sociais, tensões enunciativas, silenciamentos e valores ideológicos subjacentes às construções discursivas. Os resultados apontam a prevalência de representações que caracterizam os idosos como sujeitos vulneráveis e resistentes à mudança, embora se observem distinções entre os discursos institucionais internacionais e os nacionais, notadamente quanto às responsabilidades institucionais e aos enquadramentos culturais do envelhecimento. Conclui-se que tais construções, ainda que orientadas à proteção, podem reproduzir estereótipos etários e legitimar negligências, revelando a necessidade de maior alinhamento entre compromissos internacionais e respostas domésticas.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Dialógica do Discurso, Políticas Públicas, Emergências Humanitárias, Envelhecimento e Idadismo

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Anabeatrizsantos@ufu.br

² Universidade Federal de Uberlândia, larissa.mazuchelli@ufu.br